



**A LUZ EM CENA**

Revista de Pedagogias  
e Poéticas Cenográficas

E-ISSN 2764.4669


# Há o Carnaval !!!

## Processos de criação, desenvolvimento, construção, distribuição e apresentação de fantasias e/ou figurinos de Carnaval do Rio de Janeiro.

André Monte Pereira Dias  
Flávio Glória Caminada Sabrá

### Para citar este artigo:

DIAS, André Monte Pereira. SABRÀ, Flávio Glória Caminada. Há o Carnaval !!! Processos de criação, desenvolvimento, construção, distribuição e apresentação de fantasias e/ou figurinos de Carnaval do Rio de Janeiro. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v. 3, n. 5, jun. 2023.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669030520230205>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



## Há o Carnaval !!! Processos de criação, desenvolvimento, construção, distribuição e apresentação de fantasias e/ou figurinos de Carnaval do Rio de Janeiro.<sup>1</sup>

André Monte Pereira Dias<sup>2</sup>  
Flávio Glória Caminada Sabrá<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo apresenta um processo de desenvolvimento de figurinos e/ou fantasia de Carnaval dentro e fora dos muros da sala de aula e da escola de samba. Trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido por meio de muitas mãos e saberes, desde os carnavalescos, passando pelos professores pesquisadores, alunos e ex-alunos, artesão, entre outros colaboradores desta festa mágica.

**Palavras-chave:** Carnaval. Projeto. Figurino. Fantasia.

**There is Carnival !!! Processes of creation, development, construction, distribution and presentation of Rio de Janeiro Carnival costumes and/or costumes.**

### Abstract


Process of developing Carnival costumes and/or costumes inside and outside the walls of the classroom and the samba school. Research project developed through many hands and knowledge, from the carnival, passing through research professors, students and alumni, artisan, among other collaborators of this magical party.

**Keywords:** Carnival. Project. Costume. Fantasy.


<sup>1</sup> Texto verificado por Cassiano Luiz do Carmo Santos, Doutorado em Linguística, UFRJ, 2018.

✉ [cassiano.santos@ifrj.edu.br](mailto:cassiano.santos@ifrj.edu.br) / <http://lattes.cnpq.br/2779549090121631>

<sup>2</sup> Graduado em LETRAS/PORTUGUES-FRANCES pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004); Mestrado em Artes pelo PPGARTES/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016); Doutorado na linha de Imagem e Cultura do PPGAV-EBA/URFJ (2021). Atualmente é professor do IFRJ- CAMPUS BELFORD ROXO (experiência docente nas áreas: Carnaval, Moda, Francês, Artesanato, Teoria da Cor de da Forma, Cena e Dramaturgia)

✉ [andre.dias@ifrj.edu.br](mailto:andre.dias@ifrj.edu.br) / <http://lattes.cnpq.br/1000394846746695> /  <https://orcid.org/0000-0001-5407-8039>

<sup>3</sup> Doutor em Design pela PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015), graduado em Desenho Industrial na Faculdades Integradas Silva e Souza FISS (1990), Técnico em Estilismo e Confecção Industrial pelo SENAI CETIQT - Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (1996), Mestrado em Administração pelo IBMEC/RJ - Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc/RJ (2010). Atualmente é Professor EBTT (Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) (2017 -) e Diretor de Ensino - IFRJ Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - campus Belford Roxo (2022 -)

✉ [flavio.sabra@ifrj.edu.br](mailto:flavio.sabra@ifrj.edu.br) / <http://lattes.cnpq.br/2837764285340199> /  <https://orcid.org/0000-0002-1134-5579>



## Hay Carnaval !!! Procesos de creación, desarrollo, construcción, distribución y presentación de trajes y/o disfraces del Carnaval de Río de Janeiro.

### Resumen

Proceso de elaboración de disfraces y/o disfraces de Carnaval dentro y fuera de las paredes del aula y de la escuela de samba. Proyecto de investigación desarrollado a través de muchas manos y saberes, desde el carnaval, pasando por profesores investigadores, alumnos y exalumnos, artesanos, entre otros colaboradores de esta mágica fiesta.

**Palabras clave:** Carnaval. Proyecto. Traje. Fantasía.



## Introdução

Após cada desfile das escolas de samba, ocorre um grande período de incertezas e possibilidades. Será que ficaremos na mesma agremiação? Qual será o formato dos novos projetos? Inúmeras questões são despertadas. Contudo, se há uma certeza é a de que vamos iniciar uma longa jornada de trabalho, serão dias, noites e madrugadas, entre reuniões, pesquisas, planejamentos e realização das propostas. Geralmente atravessados por subjetividades, afetos e vivências que podem parecer pouco inferir no projeto, mas que permitem trocas simbólicas, sentimentos de pertencimento, apegos e maior comprometimento com os resultados. Tudo isto aliado a práticas docentes que ultrapassam o espaço formal da sala de aula. Neste processo de construção artística coletiva, perpassamos por todas as etapas da criação de um figurino, desde a pesquisa até a entrega final.

## Desenvolvimento

Neste escrito, nos debruçaremos sobre o processo de construção de 195 (cento e noventa e cinco) trajes para o desfile de 2023 do GRES<sup>4</sup> Beija Flor de Nilópolis. Analisar o processo de construção de fantasias, ou figurinos – nomes que se alternam durante as conversas dos autores – permite um panorama não só da complexidade existente nos bastidores do espetáculo, assim como perceber o quão similar da elaboração de uma coleção de moda tais processos são.

Este projeto surgiu a partir do convite feito pela dupla de carnavalescos, Alexandre Louzada e André Rodrigues, do GRES Beija Flor de Nilópolis para o carnaval de 2023, cujo enredo se intitulava: “BRAVA GENTE! O GRITO DOS EXCLUÍDOS NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA”. As etapas do projeto entre reuniões, negociações e entrega duraram de agosto de 2022 até o desfile das campeãs em fevereiro de 2023. Dentre as etapas citamos: prognóstico/briefing, pesquisas (temáticas, imagéticas e de insumos), elaboração de croquis, modelagens, prototipagens, acompanhamento dos ensaios, medição antropométrica dos foliões, compras, corte, costura, adereços, artesanias, beneficiamentos, entrega e desfile.

---

<sup>4</sup> GRES – Grêmio Recreativo Escola de Samba.



Antes de destrinchar as etapas supracitadas, cabe dizer que os projetos do grupo de pesquisa *Gestão, negócios, moda e carnaval: desenvolvimento de produto, circulação e ensino na cadeia de vestuário*<sup>5</sup>, são executados geralmente a partir de parcerias oficiais e por meio das pesquisas desenvolvidas entre os docentes pesquisadores, discentes (atuais e egressos), outras instituições de ensino parceiras, comunidade e as agremiações.

## Etapas do Projeto

### Prognóstico / Briefing

Chamamos aqui de prognóstico os primeiros encontros, em que há um cortejo entre as partes, tudo ainda no plano das ideias e sugestões. Nesta etapa, geralmente o artista carnavalesco aponta certo interesse na elaboração de uma parceria. Apresenta mais ou menos o tema, o tipo de fantasia (ala, composição de alegoria, destaque, etc.) e a possível quantidade. Observamos que na maior parte dos projetos, é comum que o artista já possua um traje definido e este será apenas reproduzido a partir deste croqui.<sup>6</sup> Todavia, talvez por nosso histórico de práticas anteriores junto aos alunos, nos foi apresentada apenas a temática e a ideia para que a partir disto elaborássemos os croquis e protótipos.

No prognóstico deste projeto, o carnavalesco André Rodrigues junto de outros agentes da agremiação se reuniu conosco no barracão da escola situado na Cidade do Samba, na cidade e estado do Rio de Janeiro. Em sua sala, Rodrigues explicitou que a proposta se tratava a princípio da construção da narrativa e desenvolvimento das composições da primeira alegoria e primeira ala do desfile. Estes trajes seriam baseados em dois momentos da Independência Nacional: O

<sup>5</sup> Grupo de Pesquisa do IFRJ campus Belford Roxo –<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5716431691176047> – Este GP se propõe a ser um espaço para a discussão e reflexão crítica de questões relacionadas às práticas de gestão e negócios no campo da moda, carnaval e festejos, observando sua relação com design, arte, vestuário, artesanato, modelagem, administração e as suas interlocuções entre o processo criativo, produtivo, distributivo e de validação dentro da Cadeia Têxtil/Confecção e da Economia Criativa, seja em trocas formais ou informais. Mais do que uma análise voltada exclusivamente aos resultados financeiros, aos interesses do mercado e às técnicas vinculadas às estratégias de marketing dentro das empresas e da indústria criativa, este grupo visa discutir e questionar a aparente dicotomia entre arte e mercado, entre processo criativo e processo produtivo, entre produto autoral e produção em escala, legalidade e ilegalidade, formalidade e informalidade e outras oposições tão propagadas em todos os meios produtivos e que não dão conta das relações que se estabelecem diariamente na vida.

<sup>6</sup> Os croquis de escolas de samba, possuem um entre lugar atendendo tanto como ilustração, quanto como desenho técnico, é comum se buscar nesta representação certa fidelidade em cores, proporções e poses que permitam aos executores interpretar as camadas, técnicas e matérias a serem empregadas.



## Há o Carnaval !!! Processos de criação, desenvolvimento, construção, distribuição e apresentação de fantasias e/ou figurinos de Carnaval do Rio de Janeiro.

André Monte Pereira Dias, Flávio Glória Caminada Sabrá

Grito do Ipiranga de Sete de Setembro da versão “oficial” e o Dois de Julho na Bahia, da luta liderada pelo povo. Dentre os apontamentos feito pelo artista, os grupos deveriam apresentar um contraste. O grupo de personagens que pertenciam ao Sete de Setembro deveria ser guiado pelas cores e elementos presentes na obra “Independência ou Morte” (1888) do pintor Pedro Américo, que chamaremos de Grupo 1, conforme a imagem abaixo.

Figura 01 – "Independência ou Morte", óleo de Pedro Américo (1843-1905), executado a pedido do governo imperial. O quadro foi concluído em 1888, na Europa.



Fonte: Imagem de acervo pessoal dos autores

Com a modificação de que tais personagens deveriam estar envelhecidos, gastos, mofados, dando a entender que tais figuras se desgastaram com o tempo. O segundo grupo que representa a população que lutou no Dois de Julho, “Os excluídos” era composto a princípio de indígenas e escravizados, a orientação dada é que tais personagens deveriam ser dourados representando os verdadeiros heróis nacionais, o povo, que nomeamos de Grupo 2, inspirados em certa parte pelos cortejos de 2 de julho na Bahia, conforme a imagem abaixo (figura 2).



Figura 02 – Fotoativista Adeloyá Magnoni



Fonte: Acervo pessoal dos autores

## Pesquisa

Munidos das orientações dadas pela escola, iniciamos as pesquisas históricas, imagéticas e de insumos. Um dos pontos em comum na maior parte de nossos projetos é a leitura crítica da sinopse do enredo, assim como do samba enredo, já que ambos são norteadores de todo o espetáculo. Geralmente encontramos nesses escritos dicas, caminhos, tons e sutilezas que permitem uma abordagem mais conceitual para a elaboração das pesquisas. Na sinopse da Beija Flor 2023, por exemplo, alguns trechos reforçavam as orientações do carnavalesco quanto a oposição dos dois grupos: “Mitos e símbolos que justificam as violências” (grupo 1) em contraste com “verdadeiro protagonista da história nacional” (grupo 2)<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> LIESA – Livro Abre Alas – Beija-Flor – Páginas 286 a 402.



Observamos que este processo de pesquisa se iniciou tão cedo que o samba oficial ainda não havia sido eleito, por isto, não constava na pesquisa inicial. Após compreender qual recorte a escola daria aos fatos, partimos para pesquisas bibliográficas sobre o Sete de Setembro, os movimentos e negociações que conduziram ao “Grito da Independência”, assim como a participação do povo nas lutas na Bahia pelo *Dois de Julho*, por ser um espetáculo que se insere na atualidade. Também foi colocado em pauta tais representações na atualidade com os desfiles oficiais de ambas as datas referidas, o oficial nacional coordenado pelas forças armadas e os cortejos de dois de julho no território baiano, com suas alegorias e elementos simbólicos. Os monumentos, pinturas e produções artísticas de cada data, assim como o repertório imagético do período, dos artistas canônicos das missões artísticas.

Após a melhor compreensão do todo, partimos para a decupagem e análise mais formal da obra de Pedro Américo, assim como dos participantes do *Dois de Julho*. Percebemos que na representação de Américo, havia três grupos distintos de soldados, assim como a presença de nobres e alguns elementos populares. Cada tipo humano deste foi exaustivamente destrinchado com apoio de publicações específicas sobre uniformes militares nacionais. Assim como pinturas, gravuras e outros elementos que representassem Dom Pedro I, e trajes de Nobres do século XIX. Em relação ao segundo grupo, também foi elaborada uma pesquisa imagética que incluía as ilustrações de Jean-Baptiste-Debret, Rugendas, entre outros. Em auxílio a este trabalho de pesquisa, devemos apontar o emprego do livro *Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX* (2021), que apresenta um rico e minucioso estudo de modelagem dos trajes do período.

## Croquis

Alimentados por este repertório histórico e imagético, deu-se início a elaboração dos croquis e assim como também a um primeiro mostruário de cores, tecidos, técnicas e aviamentos, conforme as figuras abaixo.





## Há o Carnaval !!! Processos de criação, desenvolvimento, construção, distribuição e apresentação de fantasias e/ou figurinos de Carnaval do Rio de Janeiro.

André Monte Pereira Dias, Flávio Glória Caminada Sabrá

Figura 04, 05, 06 e 07 – Mostuário de cores, tecidos e texturas, técnicas e aviamentos.



Fonte: Acervo Pessoal dos autores

Foram elaborados para este momento inicial 16 (dezesseis) croquis, sendo 6 (seis) referentes ao primeiro grupo e 10 (dez) relativos ao segundo grupo. Observamos que, mesmo que não constasse na pintura de Pedro Américo, inserimos no primeiro grupo algumas propostas de trajes femininos, baseados no período, caso houvesse entre os foliões figuras femininas, o que foi excluído logo em seguida. Os trajes do primeiro grupo apresentavam uma representação pretensiosamente fiel dos uniformes históricos com manchas e nódoas feitas com técnicas de ilustrações mistas, que empregavam lápis de cor, aquarela e caneta hidrográfica.



Figura 08, 09 e 10 – Croquis dos Figurinos – Prof. André Wonder



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Os croquis por questão de padronização do traço foram todos executados pelo professor pesquisador André Wonder<sup>8</sup>. Já os croquis do segundo grupo apresentavam uma coloração em dourado, levemente mais chapado em sua representação e a inserção de retalhos e recortes que apontavam estamparias e grafismos. Durante a defesa do projeto, os professores pesquisadores apontaram que entre os dourados haveria estampas e outros tons de modo a permitir uma maior profundidade nas camadas dos trajes.

A partir da definição dos croquis e mostruário têxtil foi realizado outro encontro com a equipe de criadores da agremiação, para que estes analisassem se os croquis, colagens e pesquisas caminhavam na direção desejada. Neste momento se definiram algumas mudanças

<sup>8</sup> Doutor da linha de Imagem e Cultura do PPGAV-EBA/URFJ; Mestre em Artes pelo PPGARTES/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Especialista em Produção Cultural com Ênfase em Literatura Infanto-Juvenil pelo IFRJ *campus* Nilópolis; Graduação em LETRAS/PORTUGUÊS-FRANCÊS pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professor do IFRJ *campus* BELFORD ROXO (experiência docente nas áreas: Carnaval, Moda, Francês, Artesanato, Teoria da Cor de da Forma, Cena e Dramaturgia).



nos números de foliões de cada grupo, também se excluiu a presença de figuras femininas no grupo 1, assim como foi solicitado que o atelier realizasse para o desfile de protótipos que ocorreria dentro de quinze dias, cinco trajes completos.<sup>9</sup> Diante desta solicitação, fomos conduzidos até o almoxarifado para selecionarmos entre alguns dos insumos disponíveis alguns materiais que pudessem ser reaproveitados na execução dos trajes, de modo a tornar o processo levemente mais sustentável e econômico.

A partir deste momento, as etapas do processo se tornaram relativamente cíclicas, pois passamos por elas na prototipagem, na execução do grupo 1, do grupo 2 e também dos trajes que surgiram a posteriori como empurradores de alegoria e semi-destaques. Deste modo, apresentaremos algumas considerações sobre os protótipos e logo após as etapas da construção dos trajes do desfile, dando ciência que as mesmas etapas foram parte da construção dos protótipos.

## Protótipos

Nos processos mais comuns de prototipagem em alas de escolas de samba, temos a execução de um figurino e este serve de base para reprodução fiel em cerca de 80 a 120 foliões com diferenças apenas de gradação de tamanhos. No caso de nosso projeto e intenção era de que o grupo 2 se assemelhasse a uma multidão reunida espontaneamente, logo trabalhamos com os trajes baseados em experiências de coro de ópera, figurações e outras práticas da indumentária que dão conta de grupos nos quais ocorre ao mesmo tempo a distinção de trajes, quanto uma coesão por volumes, texturas, cores e afins. Assim, elegemos para melhor ilustrar esta intencionalidade seis tipos sociais com volumes e formas distintos, foram duas escravizadas (uma próxima a uma baiana de tabuleiro, com anáguas, recorte e elementos mais volumosos que apontavam numa horizontalização da figura; e a outra com uma saia três marias e elementos que realçavam levemente mais a verticalização do traje, como, por exemplo, um turbante mais alongado e alto), três escravizados (um de interior da “casa grande” com traje mais elitista, de *spencer*, cartola e afins; um pescador com chapéu de aba super larga e rede de tricô dourada

---

<sup>9</sup> Apontamos que durante as etapas e divisões ocorrem atravessamentos, pois ao mesmo tempo em que se aborda a parte artística, criativa do projeto, se negocia, materiais, custos, prazos, mão de obra, etc..



sobre os ombros, com acabamentos e elementos mais despojados; e o terceiro uma espécie de escravizado de fazenda, com chapéu estilo boiadeiro, colete e calça reta, não tão elegante quanto o primeiro e nem tão despojado quanto o segundo) e um indígena (enquanto os escravizados e outros elementos se apresentavam em trajes bem distintos, em relação aos indígenas elaboramos três tribos imaginárias e estes trajes se repetindo entre os membros, visto que dentro das tribos que pesquisamos os grupos se apresentavam em sua maioria com o mesmo traje sofrendo apenas pequenas alterações de adereços).<sup>10</sup> Estes trajes foram cortados, costurados, beneficiados, adereçados e entregues a escola que os apresentou em um desfile interno ocorrido a noite no barracão do grêmio na Cidade do Samba apenas para apreciação de diretores da escola.

## Negociações

Dias após os desfiles dos protótipos, foi agendada uma nova reunião, desta vez com o setor financeiro da agremiação para que negociássemos os valores, insumos, prazos e detalhes operacionais do projeto. Neste encontro apresentamos inúmeras tabelas com modelos distintos de propostas a saber: a escola pagando valor da peça pronta (o atelier seria responsável pelas compras e confecção); a escola pagando por parte dos insumos e mão de obra<sup>11</sup> (neste modelo, elementos que a própria escola adquire em valores e qualidade melhor seria adquirido por ela [sapatos, plumas, estruturas de arame...] e os itens faltantes ficariam a cargo do atelier); e a escola pagando apenas pela mão de obra (nesta proposta, o atelier enviaria a lista de insumos e toda a compra e entrega ficaria a cargo do setor de compra da escola). A direção preferiu o último modelo, assim, entregamos as listas detalhadas de insumos e participamos dos processos de compra, das negociações de preços, pagamentos e entregas, entre outros fatores nos estabelecimentos indicados pela compradora da Beija Flor da seleção e compra de parte dos materiais.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Observamos que decidimos junto aos carnavalescos a empregar uma porcentagem menor de indígenas no grupo pela percepção da pregnância estética que estes elementos possuem, o que foi comprovado no desfile, embora o número de indígenas fosse pouco menos que 30% do total, no vídeo parece haver mais indígenas que escravizados.

<sup>11</sup> O valor atribuído a mão de obra refere-se exclusivamente ao pagamento de bolsas para os alunos do IFRJ *campus* Belford Roxo e de pagamentos para ex-alunos e artesãos envolvidos no projeto.

<sup>12</sup> Observamos, que já havia incluído nestes custos a possibilidade de mudanças e exigências artísticas futuras visto que o



## Acompanhamento e medição dos foliões

A ala/alegoria era composta, conforme dito, de dois grupos, porém durante o desfile estes grupos se subdividiam sob o comando de três coreógrafos. Dois dos coreógrafos eram responsáveis pela atuação dos militares sobre a alegoria, assim como um grupo de 30 personagens dourados que viria à frente da alegoria e interagiria com ela. Este grupo ensaiava nas quartas-feiras à noite no barracão da escola. O segundo grupo, de cerca de 80 pessoas, possuía outra coreógrafa e ensaiava às quintas-feiras na quadra da escola em Nilópolis, Baixada Fluminense.

Então, durante o processo da construção dos figurinos, também foram realizadas visitas técnicas no Barracão da Escola de Samba, localizada na Cidade do Samba, bem como na quadra da escola, em Nilópolis. A análise para a construção dos figurinos foi fundamental e significativa para compreender o deslocamento dos componentes de subir e descer do tripé, dos movimentos de dança e coreografia. Todo esse processo feito e acompanhado pelos pesquisadores e criadores, assistentes, carnavalescos, coreógrafos, oficineiros, entre outros, foram de extrema importância para o incremento dos figurinos, passando pela alteração de algumas formas, inclusão de mais folgas, exclusão de volumes, revisão de acabamentos, estudos de movimentos, entre outros. Este processo também se deu na elaboração da temática, pois ao assistirmos aos ensaios percebemos que um grande número de foliões eram pessoas brancas e dentro de um enredo político não seria coerente que tais personagens viessem com turbantes representando escravizados e indígenas. Assim, os professores, junto com o carnavalesco e o pesquisador, fizeram uma revisão bibliográfica dos tipos sociais presentes na Bahia no período e encontraram registros de camponeses e grupos de ciganos expulsos da Europa para o Brasil que se instalaram na região, fazendo parte assim dos “excluídos”.

A captação das medidas antropométricas permitiu a identificação dos corpos e assim possibilitar a geração de comparativos e delimitações para a utilização da tabela de medidas da

---

processo de construção da ala era bastante orgânico, e este custo previsto pelo atelier realmente ocorreu na aquisição de tecidos que não foram encontrados nas lojas indicadas, estampas africanas e outros elementos que surgiram na finalização do trabalho.



ABNT<sup>13</sup> feminina e masculina, além das pesquisas antropométricas<sup>14</sup> do SENAI CETIQT<sup>15</sup> e do IFRJ<sup>16</sup> *campus* Belford Roxo, esta última em andamento. Assim foi possível a construção das bases de modelagens e posteriormente as interpretações necessárias para atender aos figurinos, seus cortes e recortes, forros e sobreposições, e também a geração das gradações necessárias para atender aos corpos diversos que fariam as composições do tripé e alas.

## Modelagem

Definidos os tipos sociais, cores, silhuetas e elementos que comporiam os trajes que iríamos apresentar no desfile de protótipos, iniciamos os estudos e práticas de modelagem. Embora com as medidas dos foliões, ainda não sabíamos especificamente quais corpos portariam quais trajes, assim, elaboramos medidas a partir da observação do montante dos foliões que medimos. Nosso processo de modelagem costuma se guiar por certas premissas, como o estudo da estética desejada, com volumes, caimentos, panejamentos, babados, etc.; outra premissa é o aproveitamento máximo do tecido. Nesta busca de melhor desempenho de produção, tendemos a adaptar as modelagens nos seus tamanhos, como por exemplo, quando permitido, à largura do tecido, ou pequenas alterações que não interfiram na forma e efeito final pré-determinado, assim proporcionando a redução nos insumos e melhor encaixe entre as partes. Vale ressaltar que todas estas mudanças são sempre aplicadas sem prejudicar a premissa estética. Levando em consideração estas questões, podemos também aumentar os moldes para que se use de uma borda a outra do tecido, aumentando assim babados, godês, e outros elementos. Tais mudanças observadas assim “a seco” podem parecer banais, todavia, no montante de uma ala de escola de samba, representa por vezes uma economia significativa. Por outro lado, poderíamos pensar que o aumento atuaria no sentido oposto dessa economia, entretanto, tais aumentos se dão no intuito de empregar no traje quase todo o tecido enfestado, reduzindo assim as sobras, retalhos e outros resíduos têxteis que geralmente não seriam reaproveitados.

---

<sup>13</sup> ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

<sup>14</sup> As pesquisas antropométricas são métodos de investigação na medição por meio de *scanners* e/ou manuais das variações físicas de alguns segmentos da composição corporal global ou local. É aplicável em todas as fases do curso da vida e permite a classificação de indivíduos e grupos para a geração de tabelas de medidas.

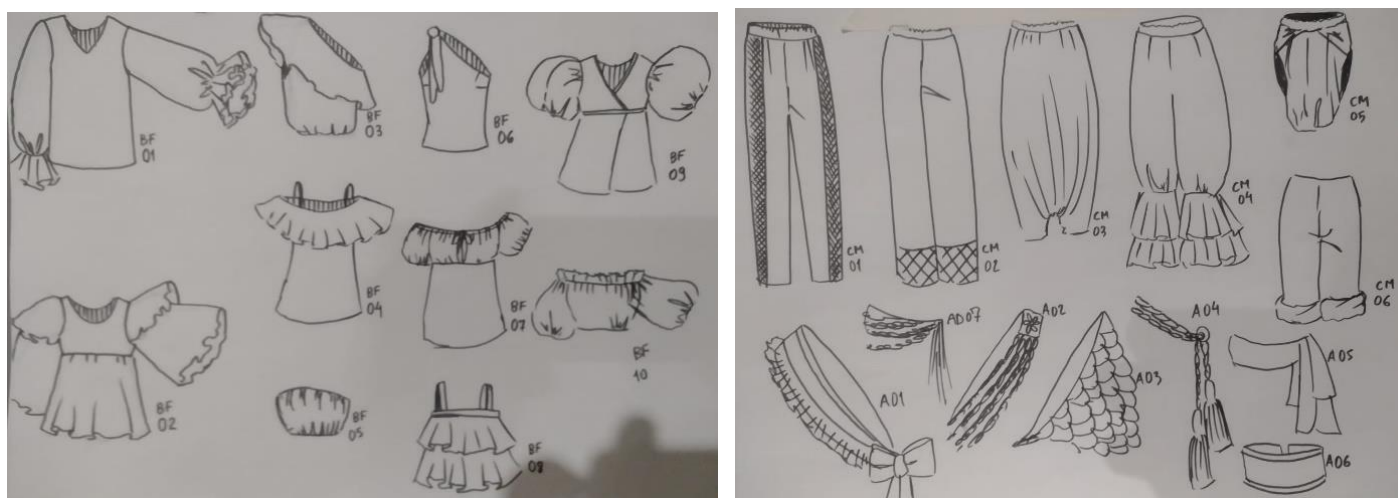
<sup>15</sup> SENAI CETIQT – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

<sup>16</sup> IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia



Para além disto durante a modelagem é exercitado junto dos participantes do projeto, análise de trajes históricos, relações de movimento, vestibilidade, alterações na construção dos trajes, entre outros. Todas as diretrizes foram constantemente vistas e revistas durante o processo e conforme a imagem abaixo, tínhamos sempre como norteador os desenhos técnicos básicos.

Figura 11 e 12 – Desenhos Técnicos Básicos – Prof. André Wonder



Fonte: Acervo pessoal dos autores

## Corte e Costura

Antes de iniciar a fase do corte elaboramos tabelas com desenhos técnicos dos trajes, medidas e quantidades para que no corte, sempre que possível, otimizássemos o processo, por exemplo, se algum tipo de saia tem a mesma base para um ou mais modelos, assim infestávamos o tocante ao todo, e após setorizávamos as diferenças, como babados, aventais, palas, etc.. Conforme elucidado acima, ocorria também nesse momento o ajuste dos moldes para as medidas do tecido.

No que tange à costura, esta se deu de modo fabril, em que as participantes recebiam as peças em lotes com graduação, caso houvesse, e peça piloto, desenho e afins. Muitas destas já eram adereçadas com galões e rendas também na máquina de costura para acelerar o processo. Outra observação cabível é que alguns dos tecidos sintéticos empregados costumeiramente em trajes carnavalescos possuem a armação muito frágil. Diante disto, foram executados alguns



testes de resistência, para ver se entrepernas não descosturariam quando da coreografia e das técnicas de dança. Do mesmo modo que também fizemos testes de movimentos como giros, aberturas de pernas, subidas e descidas no tripé, além de erguer os braços para ver se cavas, golas e godês estavam de acordo com a proposta.

Em relação ao grupo dos militares, o trabalho se deu de modo mais lento e metódico, por se tratar de uma pretensa reconstrução histórica, elaboramos a princípio a modelagem, depois peças em algodão cru, a partir das quais propusemos pequenas alterações estéticas. Após isto, cortamos uma peça piloto e costuramos. Durante este processo de costura, fomos anulando forros, partes internas e outros elementos que não eram aparentes, na intenção de tornar o traje mais leve para o folião, sem que este necessitasse usar, por exemplo: camisa, colete, plastron, casaca, sendo tudo aplicado apenas em uma única peça sem o forro nas partes não aparentes.

## Adereços

Enquanto parte da equipe atuava na costura, outro grupo atuava concomitantemente com a elaboração dos adereços de cabeça, bijuterias e outros ornatos empregados em sua maioria com o uso de cola (pedrarias, paetês, galões, rendas, búzios, etc.).

A confecção de adereços inclui estudos relacionados às estruturas e forração das partes internas na observância de se tornarem um pouco menos incômodas para o folião, assim como o equilíbrio estético das figuras.<sup>17</sup> Grande parte dos adereços foram construídos sobre estruturas de arame conhecidas como cruzetas, adaptadas com arame e outros materiais para obter os resultados finais. Para a obtenção de seus volumes sem que houvesse um aumento significativo no peso, foram empregados materiais comuns no carnaval, como etaflon, manta acrílica, placa de acetato entre outros. Ressaltamos que houve um cuidado e emprego maior de ornatos na região da cabeça e colo dos personagens, por compreendermos que tal área é a que mais se destaca na figura humana, tanto pessoalmente, quanto em fotografias e filmagens. Neste projeto, a agremiação impôs o emprego de plumas sintéticas, diante da afirmação que não era

---

<sup>17</sup> A elaboração dos adereços do projeto incluiu inúmeras técnicas e testes para compreender melhor a reação das peças durante movimentos, assim como o envelhecimento dos chapéus do primeiro grupo. Sobre os detalhes de construção de tais peças se detalhados caberiam em um artigo exclusivo, contudo, como o foco desta escrita é apontar as etapas, apresentaremos apenas as etapas de formas sintéticas.





permitido o emprego de insumos de origem animal. Então nas etapas iniciais do projeto foram feitos testes de cola, tingimento e outros beneficiamentos com o material até então pouco empregado pelos professores coordenadores do projeto.

## Artesanias/beneficiamentos

Uma das características presentes em nossos projetos e figurinos é o emprego de artesanias. Tal fato se deve a um conjunto de influências, como nosso histórico de ações junto ao figurinista e professor Samuel Sampaio Abrantes - conhecido por sua poética têxtil que incluem tingimentos, veladuras, colagens e outras técnicas têxteis -, assim como nossa participação como docentes do Curso Técnico em Artesão do IFRJ, Campus Belford Roxo, atuando nas disciplinas de Artesanato Têxtil e Reúso. Deste modo, durante nossos projetos, tendemos a dialogar com os conteúdos abordados no espaço escolar. No projeto aqui apresentado, foram empregados, por exemplo: crochê (xales e colares); tricô (redes dos pescadores); macramê (peitorais indígenas); patchwork (panos da costa); estamparia artesanal com carimbos e estênceis (tecidos indígenas); tingimentos orgânicos e sintéticos (pérolas, tecidos, rendas e muitos outros materiais); reúso (broches, brincos e outros elementos feitos a partir de bijouterias e outros elementos descartados, quebrados); papietagem (espadas); pintura de tecido (envelhecimento dos trajes do 1º grupo) entre outros.

## Composição Visual/ Entrega

Neste projeto, por se tratar da intenção de trajes distintos, foram executadas peças intercambiáveis entre si, em uma espécie de coleção cápsula, de modo que permitisse um trabalho de composição dos trajes no final. Assim munidos das imagens dos foliões e peças prontas, partimos para a montagem de figurino por figurino, com trocas de anáguas, sobreposições, adereços, turbantes etc. Visto que nossa proposta como docentes pesquisadores sempre é de buscar algum ponto de inovação dentro dos processos, elaboramos para cada folião uma ficha de entrega na qual havia a lista das peças que receberia seu nome e um *Q.R code* - que, ao acessar, permitia ver a roupa montada no manequim, para que compreendesse melhor de que modo deveria se vestir para o desfile. Ao final da montagem, percebemos que havia mais de 40 possibilidades de trajes montados.



A entrega ocorreu em etapas e espaços distintos, parte dos trajes do segundo grupo foram entregues na Cidade do Samba e parte em Nilópolis. Já o primeiro grupo, entregamos pessoalmente na Cidade do Samba, por se tratarem de trajes que poderiam pedir certos ajustes. Junto deles foram entregues 20 trajes para os empurradores das alegorias e trajes dos atores/destaques: Isabel Filardes, Cridelmar de Aquino e Majur.

## Desfile

Geralmente, nossa equipe acompanha o desfile, trajada de harmonia, diretoria ou ateliê, chegamos cedo à concentração, com kits de socorros nos quais conta: cola, alfinetes, linhas, agulhas, de modo a solucionar possíveis problemas decorrentes de mal uso do traje e afins. Neste ano, por exemplo, um dos foliões quebrou parte de seu cocar indígena, o que teve de ser solucionado na concentração. Para além desta parte operacional, a presença nossa e dos alunos no desfile agem como um coroar do trabalho, a experiência – que, embora se repita várias vezes, é única - ressalta em todos os participantes a sensação de agentes ativos da grandeza que é o espetáculo. É notório nas imagens e relatos de todos a elevação da autoestima e paixão acordadas durante o cortejo.

## Conclusão

Podemos considerar que desde o convite até o último rufar da bateria, experimentamos um somatório de vivências, práticas e processos objetivos e subjetivos que dialogam diretamente com nossa atividade docente e experiências prévias adquiridas no campo da moda, figurino, artesanato e carnaval. Os projetos de carnaval em que atuamos nos apontam caminhos ricos, múltiplos e inovadores ao articularem saberes adquiridos teoricamente em sala de aula e empiricamente nos barracões e outros carnavais. Associado a estes saberes temos a força dos afetos, que reforçam a potência do todo e modificam para sempre a vida e memória dos agentes, sejam estes docentes, discentes ou comunidade - no caso deste projeto alunos e ex-alunos do IFRJ *campus* Belford Roxo, dos Cursos Técnicos em Artesanato e Produção de Moda e do Curso



FIC<sup>18</sup> em Adereços de Carnaval. Comprovamos o sucesso do projeto, no final do processo, por meio dos agradecimentos dos participantes (escola, foliões, coreógrafos, alunos e comunidade); das inúmeras postagens de fotos em sites e transmissões televisivas; dos relatos apaixonados dos alunos em sala de aula para outros alunos; assim como das analogias que estabelecemos em outras atividades docentes e das possibilidades de desdobramentos em pesquisas sobre modelagem, criação, antropometria e docência - entre outros que apresentaremos em seminários, artigos e colóquios. Tristes, após o sábado das campeãs, afirmamos: “Todo carnaval tem seu fim”. Mas felizes vislumbramos ao longe o nascer de novos enredos, parcerias e projetos, afinal carnaval é logo ali.

## Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BBC News. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-62007314>> Acesso em 30/03/2023.

IFRJ – Disponível em <<https://portal.ifrj.edu.br/gruposdepesquisa>> Acesso em 23/05/2023.  
Italiano, Isabel Cristina et al. **Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX.** São Paulo: ECA/USP. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/9786588640364>> Acesso em 30/03/2023.

Gestão, negócios, moda e carnaval: desenvolvimento de produto, circulação e ensino na cadeia de vestuário. Disponível em <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5716431691176047>> Acesso em 29/03/2023.

GRES Beija-Flor de Nilópolis – Disponível em <<https://www.beija-flor.com.br/carnaval-2022>> Acesso em 15/03/2023.

LIESA – Disponível em <<https://liesa.globo.com/>> Acesso em 15/03/2023.

LIESA – Livro Abre Alas – Beija-Flor – Páginas 286 a 402 – Disponível em <<https://liesa.globo.com/downloads/carnaval/abre-alas-segunda-carnaval-2023.pdf>> Acesso em 15/03/2023.

---

<sup>18</sup> FIC – Formação Inicial e Continuada



**Há o Carnaval !!! Processos de criação, desenvolvimento, construção, distribuição e apresentação de fantasias e/ou figurinos de Carnaval do Rio de Janeiro.**

André Monte Pereira Dias, Flávio Glória Caminada Sabrá

LIESA – Livro Abre Alas – Disponível em <<https://liesa.globo.com/carnaval/livro-abre-alas.html>> Acesso em 15/03/2023.

MAGNONI, Adeloya. Disponível em <<https://fagtar.org/nossarede/adeloyamagnoni/>> Acesso em 30/03/2023.

MUSEU DO IPIRANGA – ACERVO DIGITAL. Disponível em [https://acervoonline.mp.usp.br/iconografia/independencia-ou-morte-oleo-de-pedro-americco-1843-1905-executado-a-pedido-do-governo-imperial-o-quadro-foi-concluido-em-1888-na-europa/order=ASC&orderby=date&perpage=12&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc\\_tax\\_38&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=1148&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=1&source\\_list=collection&ref=%2Ficonografia%2F](https://acervoonline.mp.usp.br/iconografia/independencia-ou-morte-oleo-de-pedro-americco-1843-1905-executado-a-pedido-do-governo-imperial-o-quadro-foi-concluido-em-1888-na-europa/order=ASC&orderby=date&perpage=12&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_38&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=1148&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=1&source_list=collection&ref=%2Ficonografia%2F) Acesso em 30/03/2023.

Recebido em: 30/03/2023

Aprovado em: 25/06/ 2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC  
Centro de Artes Design e Moda – CEART  
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas  
[aluzemcena.ceart@udesc.br](mailto:aluzemcena.ceart@udesc.br)